

PODER

Uma publicação do Instituto Ramacrisna | Betim | outubro de 2024 | Ano LXIV | Nº 1334

Inauguração da Escola de Mecânica de motos Ramacrisna



Inauguração da Escola de Mecânica de motos Ramacrisna
pg. 4



Ramacrisna recebe professores e estudantes da Liverpool Hope University
pg. 5



Orquestra Filarmônica Ramacrisna celebrou seus 19 anos com o concerto "Clássicos do Rock"
pgs 6 e 7



Por Dentro do Ramacrisna: conheça a história de Rayane Pereira
pg. 8

Em outubro de 2024 a Revista o Poder completa 78 anos de existência. Criado como um jornal, circula ininterruptamente desde sua concepção, pois o nosso fundador Prof. Arlindo Corrêa da Silva era jornalista e atuava além da imprensa escrita, em programas de rádio e palestras em várias cidades de Minas, para onde se mudou em 1938, vindo de Campina Grande, na Paraíba, onde nasceu em 1910.

O Instituto Ramacrisna, em sua trajetória de 65 anos, tem muitas histórias que podem ser contadas servindo de exemplo de superação, despertar de talentos, reconhecimento e valorização. Cada pessoa que participa das atividades do Instituto Ramacrisna, transforma sua vida de forma positiva e descobre competências, habilidades e talentos que surpreendem a todos nós.

Da mesma forma, o cuidado com que nossa equipe atua com governança, ética e transparência nos coloca como em uma vitrine, uma referência que é constantemente levada a melhorar seus resultados e impacto social. A parceria iniciada com a Fundação Dom Cabral em 2008 qualificou a equipe e diretoria, elevando nosso nível de exigência a um novo patamar. Por esse motivo, continuamos parceiras da FDC, a quinta melhor escola de negócios do mundo, segundo o Financial Times.

Por falar em Fundação Dom Cabral, Américo Amarante Neto, Solange Bottaro e Octávio Figueiredo de Oliveira participaram do 9º Fórum das Mídias Empresas com o tema **PRODUTIVIDADE – Caminhos para impulsionar e sustentar o crescimento de sua empresa.**



Foram três dias de muito aprendizado, troca de experiências e a certeza que estamos no caminho certo, compartilhando informações e conhecimento que irão enriquecer nossa trajetória na busca de um mundo melhor para todos.

Como as ações culturais são tradição do Instituto Ramacrisna desde seu início, tivemos a participação da Orquestra Filarmônica Ramacrisna no Show As Cores do Clube da Esquina, no Palácio das Artes, com participação especial de músicos renomados como Seu Jorge, e que aconteceu durante três noites com o auditório lotado. Foi um Show maravilhoso e que encantou a todos os presentes.🎵

O Poder é uma publicação, cujo objetivo é divulgar as atividades de promoção do ser humano desenvolvidas pelo Instituto Ramacrisna em 13 cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. Propõe-se ainda a divulgar os ensinamentos de Sri Ramakrishna e seus discípulos.

Jornalista Responsável: Edinéia do Carmo Alves | **Registro Profissional:** 14.206 MG | **Fundador:** Prof. Arlindo Corrêa da Silva | **Projeto Gráfico:** Melt Comunicação | **Redação e Administração:** Solange Bottaro | **Tel.:** (31) 3438-5500.

Sagrada autenticidade

A necessidade de corresponder a padrões sociais predefinidos não deve se sobrepor ao desejo de ser fiel a si mesmo.

Faz tempo que tenho me percebido preso em uma determinada foto e vivendo comportamentos como se fosse uma sequência de posts seletivos e manipulados a partir daquele minúsculo aparelho que cabe na palma da mão. Na era em que as redes sociais se tornaram palcos de representações cuidadosamente curadas, quando a busca incessante por validação substituiu a genuinidade, a pressão para se encaixar em padrões sociais preestabelecidos tem levado a mim e muitos outros a esconder suas verdadeiras identidades, perpetuando uma cultura superficial.

O problema da falta de autenticidade se manifesta em relacionamentos rasos, carreiras desprovidas de paixão e uma constante sensação de vazio existencial. As máscaras que usamos diariamente obscurecem não apenas nossa visão pessoal, mas também minam a essência vital que torna cada indivíduo único.

O medo da rejeição e do julgamento, tanto pessoal quanto profissional, cria uma barreira para aqueles que desejam romper com a convenção e abraçar sua verdadeira essência. Além disso, a tentação de se conformar, de se ajustar aos moldes impostos pela cultura predominante, pode ser avassaladora. A incessante pressão para alcançar padrões de beleza, sucesso e aceitação, muitas vezes, leva à auto supressão, comprometendo a integridade do ser:

Navegar entre a necessidade de pertencer e o desejo de ser fiel a si mesmo virou uma encruzilhada. Encontrar um estado de integridade no qual se possa expressar emoções, pensamentos e ações de maneira genuína, sem máscaras ou pretensões egocêntricas, tornou-se uma moderna jornada do herói.

Ser autêntico envolve aceitar e abraçar suas próprias imperfeições, reconhecendo que a autenticidade está profundamente enraizada na honestidade consigo mesmo e com os outros. Isso implica viver de acordo com o que é verdadeiro para você, em vez de ceder à pressão social para se encaixar em padrões ou papéis predefinidos. Ser autêntico não significa ser perfeito, mas, sim, ser fiel à sua essência única e original.

Trocar o olhar sobre o retangular metal mágico por um olhar em direção ao coração pode ser a cura do desvio da nossa originalidade. Buscando na interioridade a auto aceitação, a honestidade consigo mesmo, além de opiniões e reflexões próprias, poderemos sentir a estabilidade entre o infinito do ser e a vulnerabilidade do existir. 🌸

KAKÁ WERÁ é um ecologista do ser e cultivador da arte do equilíbrio da natureza humana.

Transcrito da Revista Vida Simples – Ano 22 - Edição 264



Inauguração da Escola de Mecânica de motos Ramacrisna

4

No dia 20 de setembro foi inaugurada, no Instituto Ramacrisna, uma Escola de Mecânica de Motos, sendo essa a nossa terceira parceria com o Consulado do Japão. A construção desse espaço só foi possível graças ao patrocínio do governo do Japão, que nos forneceu os recursos financeiros através do programa de Assistência a Projetos Comunitários. Recursos estes oriundos da arrecadação do imposto de renda do povo japonês. A Yamaha é parceira no projeto doando motos e ferramentas necessárias às aulas práticas.

Tivemos a honra de receber na solenidade o Sr. Consul Geral do Japão, Takashi Manabe, Sr. Prefeito de Betim, Vittorio Medioli, Igor Tameirão de Azevedo, Superintendente de Relacionamento Nacional e Internacional da Casa Civil de MG,

Consul Nakano Sachi, a presidente da Associação de Cooperação em Cultura e Tecnologia Brasil-Japão, Yukari Hamada, Dr. Tomaz de Aquino Resende, presidente da CEBRAF, Dra. Tatiana Pereira, promotora de justiça, Carolina Costa Resende, Pró-Reitora da PUC BH, Marcus Vinicius do Nascimento, Presidente do Rotary Club de BH Liberdade e Akemi Mofa.

O galpão, com 200 m², tem sala de aula teórica e espaço para aulas práticas e ficou belíssimo. A Escola foi denominada Tomaz de Aquino Resende, uma homenagem ao presidente do CEBRAF, diretor da Fundamig, especialista em assuntos do Terceiro Setor e Conselheiro do Instituto Ramacrisna.

Esse é um novo projeto de qualificação de jovens e adultos, em um momento que as motos são um veículo de rápida circulação e com poucas pessoas qualificadas

em sua manutenção. Mais uma vez, agradecemos o Governo do Japão por essa parceria que terá grande impacto social na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Um projeto que reflete o compromisso do Instituto Ramacrisna com a qualificação profissional e o desenvolvimento social o desenvolvimento econômico das comunidades. 🙌



Ramacrisna recebe professores e estudantes da Liverpool Hope University

Parceria entre as instituições é realizada há 20 anos



O mês de agosto foi muito especial para as crianças e jovens do Ramacrisna. Professores e alunos da Liverpool Hope University realizaram mais uma edição do projeto Solidariedade Globalizada. A parceria entre a universidade inglesa e o Ramacrisna celebra 20 anos e, a instituição brasileira, é a única de língua não inglesa a participar do projeto.

Foram 30 dias de intercâmbio, nos quais o grupo teve a oportunidade de realizar uma enriquecedora troca cultural e de conhecimentos, desenvolvendo atividades artísticas e educacionais com os alunos dos diversos núcleos do Instituto, como o Centro de Apoio Educacional Ramacrisna – CAER, Orquestra Filarmônica Ramacrisna, Adolescente Aprendiz, FabLab (Fabrication Laboratory), entre outros.

Solange Bottaro, vice-presidente do Ramacrisna, celebra a parceria que perdura há duas décadas. “Celebramos com alegria estes 20 anos de colaboração entre o Instituto Ramacrisna e a Liverpool Hope University. Ao longo destes anos, colhemos bons frutos em uma enriquecedora troca de conhecimentos culturais e educacionais com os grupos que estiveram conosco.”

Participaram do projeto este ano as professoras Pinar Oztop, formada em psicologia e educação infantil e Simona Palladino, cientista social italiana com formação em história oral e realização de filmes; e os alunos William James, do curso de Estudos de Drama e Teatro; Phoebe Kate Chapman, estudante de Psicologia e Infância e Juventude e Chloe Jynx Greenlay, estudante de Sociologia e estudos da Infância e Juventude.

A Liverpool Hope University tem uma história de mais de 175 anos. Foi classificada como a melhor universidade do Reino Unido em Liverpool (The Complete University Guide 2022) e possui altos padrões acadêmicos e ensino baseado em pesquisa. Um dos principais objetivos da Universidade é proporcionar uma experiência de transformação para os alunos e desenvolvimento pessoal ao longo do curso. A Liverpool Hope University procura estudantes brilhantes e promissores, independentemente dos antecedentes, para abrir oportunidades para aqueles tradicionalmente excluídos do ensino superior. 



Orquestra Filarmônica Ramacrisna celebrou os seus 19 anos com concerto "Clássicos do Rock"

A Orquestra Filarmônica Ramacrisna completou 19 anos de história marcados pela dedicação, talento e promoção da cultura. E para celebrar em grande estilo, o Instituto Ramacrisna realizou um emocionante concerto que reuniu grandes sucessos do rock internacional entre as décadas de 60 e 90.

O "Clássicos do Rock", estrelado pela Orquestra Filarmônica Ramacrisna, teve a participação especial de uma banda montada especialmente para a ocasião – com músicos tradicionais de Belo Horizonte como os cantores Geosh Versieux, Ayla Manso, participação de um quarteto vocal lírico na voz de Ariadna Fernandes, Joyce Hayabusa Barros, Wagner Soares e Samuel Goetz, além do guitarrista Sivan e o baixista elétrico Matheus Martins.

O repertório, elaborado pelo maestro Eliseu Barros, trouxe grandes sucessos de bandas como Led Zeppelin, Queen, AC/DC, Aerosmith, Guns 'N Rose, Beatles e Metallica. "Unimos a riqueza da música

clássica com a energia do rock das décadas de 60 a 90, criando uma experiência única para o público. Com um repertório que inclui grandes sucessos de bandas icônicas e a participação de músicos renomados, buscamos proporcionar uma noite inesquecível para o público, homenageando nossa história e inspirando as futuras gerações através da música.", contou Eliseu.

A vice-presidente do Instituto Ramacrisna, Solange Bottaro, se emociona ao falar sobre a trajetória da Orquestra desde a sua formação. "Ver a evolução da Orquestra ao longo desses 19 anos é motivo de grande orgulho para todos nós. Formamos muitos músicos ao longo deste tempo. Nossos talentosos jovens são muito dedicados e têm levado a Orquestra a um patamar elevado, com participação em grandes produções musicais, dividindo o palco com artistas internacionais", relata. 🎵

Orquestra substitui partituras de papel por tablets e avança em inovações tecnológicas e sustentáveis

Orquestra Filarmônica Ramacrisna é a primeira em Minas Gerais a adotar a iniciativa

A Orquestra Filarmônica Ramacrisna, que ao longo de seus 19 anos de existência tem encantado plateias com seu repertório diversificado e de alta qualidade, acaba de dar um importante passo rumo à modernização. Em uma iniciativa que reflete os princípios de inovação e sustentabilidade do Instituto Ramacrisna, foram adquiridos 40 tablets para os músicos da Orquestra, que agora se torna a primeira em Minas Gerais a substituir as partituras de papel por versões 100% digitais.

A decisão de adotar partituras digitais não apenas moderniza a prática musical dos jovens talentos da Orquestra, mas também reduz significativamente o consumo de papel, alinhando-se às diretrizes de ESG (Environmental, Social, and Governance) do Instituto Ramacrisna. "Anualmente eram utilizadas aproximadamente 5.640 folhas de papel para a impressão de partituras para os ensaios e apresentações da Orquestra. Isso equivale a supressão de uma árvore e 65.600 litros de água gastos todos os anos para a produção desta quantia de folhas. Sempre buscamos incorporar práticas que sejam inovadoras e sustentáveis e, a aquisição desses tablets reflete o compromisso do Instituto com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente," afirma Solange Bottaro, vice-presidente do Instituto Ramacrisna.

Solange destaca ainda a importância dessa evolução tecnológica para os alunos da Orquestra. "Nós buscamos sempre trazer inovação e tecnologia para o Instituto. Temos aqui, por exemplo, o FabLab (Fabrication Laboratory), um laboratório de inovação equipado com

equipamentos como impressoras 3D e óculos de realidade virtual para ofertar o que há de mais moderno aos nossos alunos. Então quando surgiu a oportunidade de levar essa modernização para a nossa Orquestra, não pensamos duas vezes", ressaltou.

O maestro Eliseu Barros, regente da Orquestra, ressalta a importância desta atualização. "Estamos orgulhosos em sermos uma das primeiras orquestras a adotar essa tecnologia no Brasil. A transição para partituras digitais não só facilita o trabalho dos músicos, mas também posiciona a nossa Orquestra na vanguarda da inovação musical. É uma honra fazer parte desse momento.", disse. 🎵



CONHEÇA A ORQUESTRA

A Orquestra Filarmônica Ramacrisna nasceu em 2005 com o objetivo de trazer para a realidade das crianças e jovens em situação de risco pessoal e social da comunidade de Vianópolis, em Betim, a beleza do universo da música clássica. Atualmente, conta com 40 alunos em sua composição.

Ao longo dos seus 19 anos de formação, a Orquestra Filarmônica Ramacrisna já se apresentou nos principais espaços culturais da região metropolitana de Belo Horizonte entre eles: CCBB, Teatro Bradesco, Cine Theatro Brasil Vallourec, Palácio das Artes, Museu de Ciências Naturais da Puc, entre outros. Seu repertório diversificado e de alta qualidade artística atraiu parcerias com renomados artistas, incluindo os tenores italianos Claudio Mattioli e Massimiliano Barbolini, o tenor lírico Felipe Peletta, Saulo Laranjeira, Trio Amaranto, DoContra, a banda Tianastacia, a violinista norte americana Elizabeth Fayette, Spala da Filarmônica de Minas Gerais, e grandes artistas nacionais como Seu Jorge, Céu, Fernanda Takai, Mônica Salmaso, Joyce Moreno, Lô Borges, Beto Guedes, Flávio Venturine, Toninho Horta entre outros.

Por dentro do Ramacrisna: conheça a história de Rayane Pereira



Aos 18 anos, Rayane Pereira se orgulha em dizer que é funcionária do Instituto Ramacrisna. Ela integra o setor de comunicação da Instituição, enquanto cursa Publicidade e Propaganda. Mas, quatro anos atrás, quando ela conheceu o Instituto, ela mal podia imaginar que seguiria por esse caminho.

A jovem queria uma oportunidade como aprendiz. A partir daí sua vida mudou completamente. “O Instituto tem o poder de transformar vidas, e comigo não foi diferente”, resume. Conheça essa história a seguir.

Aprendiz Ramacrisna

Era 2020, quando Rayane Pereira teve seu primeiro contato com o Ramacrisna. Ela tinha 14 anos quando uma amiga a avisou sobre uma oportunidade de aprendiz em uma empresa de Juatuba, onde ela mora. Muito animada, ela correu atrás para conseguir a vaga e, assim, ingressou no projeto Adolescente Aprendiz.

“Na época, não sabia nem ligar um computador, não tinha acesso fácil à tecnologia em minha cidade. Graças ao apoio do Instituto e da empresa que me acolheu, saí de lá não apenas sabendo mexer no computador, mas dominando diversos programas, coisas que nunca imaginei aprender”, conta.

Ao todo, Rayane ficou 1 ano e 4 meses como aprendiz nesta empresa e aprendeu muito. Na época, ela chegou a cogitar fazer uma faculdade de recursos humanos e construir sua carreira na área.

Porém, na última semana de seu contrato como aprendiz na empresa, a jovem foi surpreendida por um convite da coordenadora pedagógica do Adolescente Aprendiz: uma vaga de aprendizagem na comunicação do Instituto. Ela, claro, aceitou. “Fiquei em choque! Nunca imaginei que algo assim aconteceria na minha vida. Voltei como aprendiz, mas em uma área totalmente diferente”, lembra.

Jornada na comunicação

Foi o primeiro contato da jovem com a área de comunicação. Ela passou 1 ano e 4 meses como aprendiz no Ramacrisna. Ao final do contrato, mais uma surpresa: Rayane foi efetivada no setor. Além do emprego, ela também tinha, agora, a certeza da carreira que queria seguir. “Encontrei minha paixão na área de comunicação”, destaca.

Esse foi o pontapé inicial para que ela ingressasse no curso de Publicidade e Propaganda. Sua contratação fez toda a diferença para o aumento de sua autoestima e crença em seu futuro. “Tenho muito orgulho em ter minha profissão, em poder ajudar a minha mãe em casa, com as contas e dar o suporte que ela nunca teve. Ela me criou sozinha e sempre batalhou muito para me dar educação e um futuro melhor. E hoje eu posso retribuir.”, se orgulha.

A jovem relata a importância do apoio encontrado no Instituto para a sua formação. “De uma garota inexperiente

no mercado de trabalho, me tornei uma jovem efetivada aos 18 anos, realizada e grata. Sempre que posso, agradeço ao Instituto e às pessoas que me apoiaram e acreditaram em mim. O Ramacrisna mudou minha vida e a de todos ao meu redor”, elogia.

No dia a dia do trabalho, Rayane tem muitas responsabilidades, mas uma delas possui um significado mais que especial: ela cuida das redes sociais do Adolescente Aprendiz, o que considera uma reviravolta e tanto. “É incrível fazer parte da equipe de comunicação do Instituto. Cheguei lá sem saber praticamente nada, e agora tenho entre as minhas tarefas a responsabilidade de cuidar do Instagram do programa de aprendizagem, que foi tão importante para mim. É uma reviravolta e tanto, né? Às vezes até eu paro para pensar e vejo o tanto que isso é louco, mas, ao mesmo tempo, legal”, conta.

Mas, além do significado para sua jornada pessoal, o trabalho tem outro ponto muito especial para Rayane. “O mais gratificante é saber que, mesmo que seja apenas um pouco, estou ajudando a impactar a vida de adolescentes, crianças e todas as pessoas que passam pela Instituição. É uma sensação indescritível”, revela.

Além de continuar fazendo a diferença, Rayane pretende continuar sua graduação e tornar sua carreira ainda mais sólida. “E continuar compartilhando como o Instituto Ramacrisna transformou minha vida”, diz, agradecida. 🙏



Orquestra Filarmônica Ramacrisna é aplaudida de pé em concerto As Cores do Clube da Esquina

10

O espetáculo “As Cores do Clube da Esquina” levou muita emoção ao público no Teatro Cemig Palácio das Artes em Belo Horizonte em um evento musical histórico. Ao som da Orquestra Filarmônica Ramacrisna, o espetáculo reuniu membros fundadores do movimento Clube da Esquina, como Lô Borges, Beto Guedes, Toninho Horta e Flávio Venturini, além de artistas influenciados por esse movimento, incluindo Seu Jorge, Mônica Salmaso, Joyce Moreno, Fernanda Takai e Céu.

Dedicado a Milton Nascimento, o concerto contou com arranjos inéditos de Wagner Tiso, na regência do maestro Eliseu Barros e direção artística e musical de Robertinho Brant. No repertório, canções icônicas como “Um girassol da cor do seu

cabelo”, “Um gosto de sol”, “Nascente” e “Nada será como antes”. A banda das Cores do Clube da Esquina é formada por destacados instrumentistas brasileiros. De Belo Horizonte estarão os mineiros Beto Lopes (violão e guitarra), Enéias Xavier (baixo) e Lincoln Cheib (bateria). A



esse trio se juntarão os renomados Rafael Vernet (piano), Marco Lobo (percussão) e Pedro Martins (guitarra), um dos mais festejados guitarristas brasileiros da atualidade. Nos backing vocals estarão as notáveis vozes de Bárbara Barcellos e Tutuca.

O evento teve ainda a participação especial da Orquestra Filarmônica Ramacrisna, composta por 40 talentosos músicos – alunos do Instituto Ramacrisna. A orquestra, conduzida pelo maestro Eliseu Barros, colocou muita emoção às canções do Clube da Esquina. “É uma honra para a Orquestra participar de um evento desta magnitude ao lado de artistas tão renomados do nosso país. Demos o nosso melhor em uma noite que certamente ficará marcada na memória de todos”, afirmou o maestro Eliseu Barros, destacando a importância do evento para a orquestra.

A vice-presidente do Instituto Ramacrisna, Solange Bottaro, também expressou sua satisfação: “Para nós, do Instituto Ramacrisna, é um grande prazer ver nossa orquestra participar de um momento histórico como este. Acreditamos que a música é uma poderosa ferramenta de transformação e estar neste palco, ao lado de tantos ícones, é uma realização imensa”.

“Foi um imenso desafio de seleção para equilibrar trabalhos solo, lados B, compositores, letristas e intérpretes. E depois disso, pensar qual artista iria interpretar determinada faixa. Mas esta também é uma característica do Clube da Esquina, de privilegiar tanto o canto autoral quanto artistas interpretando músicas uns dos outros”, destaca o diretor artístico Robertinho Brant. 🎵



Solidariedade e complementariedade de ações entre os 3 setores

Atuo há mais de 40 anos em atividades relacionadas a assistência social, a filantropia e ao desenvolvimento humano, ações inerentes ao chamado Terceiro Setor, que reúne Associações e Fundações da Sociedade Civil. Nessa caminhada tenho me relacionado muito, principalmente com as empresas – Segundo Setor e o Poder Público, Primeiro Setor. Existe uma articulação e complementariedade de ações uma vez que todos os três setores atuam com o mesmo público. Como cliente, como parceiro ou como beneficiário, as interações se completam, sofrem influências e criam interfaces.

O Terceiro Setor está na ponta das ações, buscando transformar vidas, mudar realidades perversas e danosas e promover a melhoria da qualidade de vida e o nível de escolaridade e qualificação profissional de grande parcela da população em situação de vulnerabilidade social, que depois da Pandemia só fez aumentar.

O Poder Público, Primeiro Setor, promulga as leis, executa, realiza diagnóstico e tem a máquina pública para mudar as realidades de toda a população, um objetivo macro e desafiador.

O Segundo Setor, as empresas, são a mola mestra do desenvolvimento, da livre iniciativa e promovem o crescimento de cidades, estados e do país.

O Terceiro Setor, atua nas periferias, comunidades, bairros que parecem cidades de tão grandes e populosos. Em comum a todos esses locais, a vulnerabilidade, o desemprego, violência, uso e tráfico de drogas e quase sempre a “invisibilidade”.

Nenhum dos três setores trabalha sozinho, todos influenciam e sofrem influência um do outro e, principalmente, têm o mesmo público alvo que consome seus bens, benefícios e resultados. As comunidades estão em torno das empresas, muitos de seus funcionários ali residem e há uma interação constante entre ambos.

O Poder Público atua com todos os níveis de pessoas, mas principalmente com a parcela mais necessitada, mais desprovida de recursos, que é a maioria da população.

As Organizações Sociais “conversam” com as empresas e poder público, intermedia necessidades, articula melhorias na saúde, educação, cultura. Qualifica o jovem para que aprenda uma profissão, trabalhe e não se sujeite ao tráfico de drogas, um fim de linha.



Permeando toda essa relação, temos, em níveis diferentes de gravidade, as questões de segurança, educação, qualificação profissional, empregabilidade, meio ambiente e assistência social. Desafios esses que atingem aos três setores igualmente. Quanto mais alto o índice de violência e marginalidade, menos seguras estão as empresas e seus funcionários. O Poder Público por sua vez tem seus gastos acrescidos para conter o índice de violência que atinge suas ruas e cidades, E as Organizações Sociais têm uma sobrecarga de serviço tentando administrar o número cada vez maior de pessoas que necessitam de seu apoio, sempre maior que os recursos financeiros que obtêm.

Voltando ao que citamos acima, nenhum dos três setores tem como atuar sozinho nesse espaço comum, com o mesmo público, dificuldades/desafios que permeiam a todos.

Então que tal criarmos interfaces para os três setores trabalharem juntos e assim minorar e até mesmo resolver muitas situações pertinentes a todos? Isso já acontece com muitas empresas que utilizam de benefícios fiscais, transferindo-os legalmente para as Organizações Sociais que assim atuam transformando a vida de milhares de pessoas com atuação de alto impacto social, educacional e ambiental. Temos também muitas Prefeituras que atuam de forma solidária junto as OSCs, somando esforços para minorar o sofrimento e dificuldades das pessoas mais vulnerais.

Finalizando, os três setores têm que atuar juntos, somando esforços para reverter essa série de situações que comprometem a dignidade de milhares de brasileiros, que cria uma nuvem escura para o desenvolvimento de crianças e jovens, cada vez mais desconectados da construção do futuro do nosso país, uma geração subnutrida, sem estudo, sem qualificação profissional, circulando à margem dessa estrada da qual não vemos o fim. 🙏

Solange Bottaro - Presidente da Fundamig – Vice-presidente Instituto Ramacrisna

Palavras da Santa Mãe Sarada Devi



Um devoto uma vez perguntou à Mãe: “Mãe, qual deve ser nosso modo de viver?”

A Mãe: Viva sua vida do mesmo modo que esta fazendo agora. Reze ao Mestre, sinceramente. Pense, sempre, Nele.

Devoto: Mãe fico tomado de medo ao ver como mesmo pessoas, espiritualmente evoluídas, fracassam.

A Mãe: Se você estiver, constantemente, em contato com objetos de prazer, provavelmente, sucumbirá com sua influência.

Devoto: O homem não pode fazer nada com seu esforço individual. Deus faz tudo por seu intermédio.

A Mãe: Sim, é verdade. Mas estamos sempre, conscientes disto? Cegos pelo egoísmo, as pessoas pensam serem elas próprias agentes independentes com respeito à ação. Elas não contam com Deus. Ele protege aquele que nele confia.

Um discípulo monástico perguntou á Santa Mãe: “Mãe, aquele que foi abençoado pela Senhora, como guru precisa de qualquer disciplina espiritual?”

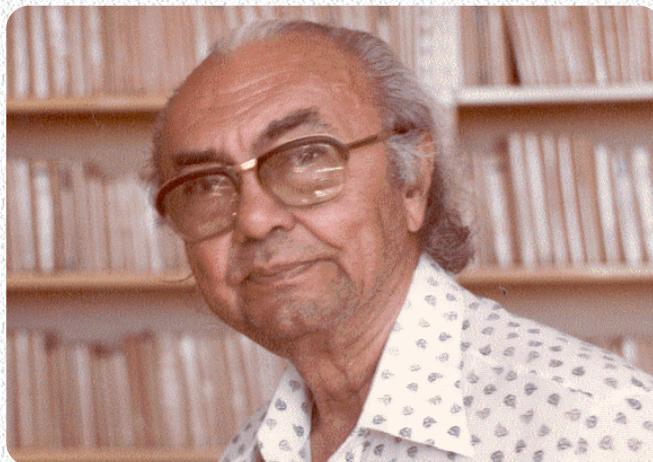
A Mãe: É verdade. Mas o fato real é este: o quarto pode conter tipos diferentes de gêneros alimentícios, mas a gente precisa cozinhá-los. O que cozinha mais cedo apronta seu almoço mais cedo, também. Alguns comem de manhã, outros à tardinha e há ainda outros que jejuam porque são muito preguiçosos para cozinhar.

Discípulo: Mãe, não compreendo o que a senhora disse.

A Mãe: Quanto mais intensamente uma pessoa pratica disciplinas espirituais, tanto mais rapidamente ela alcança Deus. Mas mesmo se ela não praticar nenhuma disciplina espiritual, alcançará Deus, no fim, certamente o fará. Somente aquele que gasta seu tempo ociosamente, sem praticar a oração e a meditação, levará longo tempo para alcançar a Deus. Você renunciou ao mundo para praticar disciplinas espirituais. Como você não pode sempre fazê-las, é necessário que você, também, trabalhe, considerando como se o trabalho lhe fosse confiado pelo Mestre. 🙏

No sentir-se nada o homem cresce no amor divino

Arlindo Corrêa da Silva



Sentimos uma profunda alegria interior quando descobrimos em nossas reflexões os muitos caminhos pelos quais pode-se realizar o chamado de Deus e da multiplicidade de tarefas dentro das quais pode o homem tentar concretamente a realização da sua vocação.

É no coração da vocação terrestre do homem, que se realiza através das diferentes profissões e serviços que ele assume, que V. situa a vocação maior: o esforço para desvendar e viver constantemente a relação com a totalidade da realidade que inclui o mundo, os outros homens seus irmãos e Deus como Pai e Criador. Chegará o homem a realizar a sua vocação?

Isto vai depender de nós mesmos, pois, o ponto final não está no caminho terminado ou às vésperas de concluir, a coisa não é tão distante assim, mas está no próprio caminhar, nas vitórias que iremos adquirindo de cada vez.

Vocação, todos nós sabemos, é um chamamento, uma destinação e um futuro. Perguntar pela vocação de alguém é perguntar a que está destinado e a qual futuro está chamado. A vocação deve realizar-se no presente, mas sempre como abertura e chance para o futuro. Por isso a vocação é uma tarefa constantemente a ser realizada. Na raiz da palavra vocação está a palavra VOZ. Que voz se faz ouvir dentro da vida do homem e do mundo que constitui a cantiga essencial e o sentido profundo do mundo e do homem? Qual é a meta última e definitiva, não deste ou daquele setor da realidade, mas de toda a realidade por nós conhecida?

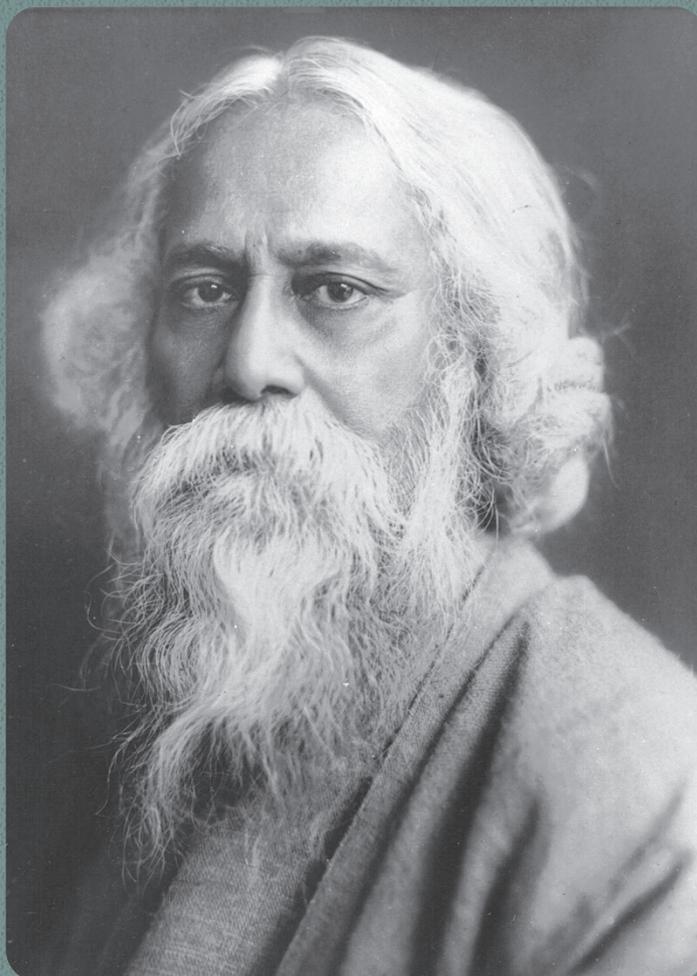
Que o espírito humano um dia abandone definitivamente as interrogações metafísicas, é tão inverossímil quanto esperar que nós para não inspirarmos ar poluído, deixássemos, uma vez por

todas de respirar.

Porque o sol sumiu no horizonte de nossa vida, não significa que tenha deixado de existir. Ele deixou a noite, quer conhecer o arrebol e os sinais precursores de seu renascer. Pelo fato de as nuvens cobrirem de vez em quando o Cristo do Corcovado, não significa ainda que a estátua soberba tenha sido destruída e tenha deixado de estender seus braços à ambígua terra dos homens. Ele sempre poderá revelar-se. Não haverá sinais precursores para essa revelação? Não haverá dentro da realidade anjos-mensageiros que apontem para uma transcendência, para um sentido mais profundo e último da realidade, que vivenciamos?

O que consideramos bastante importante é que todos nós teremos de ressuscitar, seja por este ou aquele fenômeno – provocado pelo nossa vontade e nossa fé nas coisas de Deus. Como afirma Paulo de Tarso, as criaturas serão libertadas da servidão da corrupção para participarem da liberdade gloriosa dos filhos de Deus, sabemos que a criação inteira até agora geme e sente dores de parto.

O futuro dos Mestres da Compaixão é o futuro de cada homem. Se eles são nossos irmãos, então significa que possuímos a mesma possibilidade que eles para sermos assumidos por Deus e sermos um-com-Ele. Um dia, no termo da hominização, essa nossa possibilidade será atualizada. Então nos conheceremos internamente e cada qual, a seu modo, será como os Mestres, os que realizaram o samadhi, permanecendo homem, será inserido no mistério do próprio Deus. Saímos da questão do Deus pessoal, limitado, para o Deus absoluto, ilimitado, vivendo no corpo físico como prova de sua ação espiritual e da presença das coisas Superiores – vencendo a mente que nos obrigou, através de milhares de anos, a sermos escravos de suas indicações. 🙏



Não vá ao templo para oferecer flores aos pés de Deus, primeiro preencha a sua casa com a fragrância do amor.

Não vá ao templo para acender velas diante do altar, primeiro remova a escuridão dos pecados de seu coração.

Não vá ao templo para curvar-se em oração, primeiro aprenda a curvar-se em humildade diante da humanidade.

Não vá ao templo rezar de joelhos, primeiro ajoelhe-se para levantar alguém que está caído.

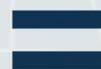
Não vá ao templo pedir perdão pelos seus pecados, primeiro perdoe de coração todos aqueles que lhe causaram algum mal.

Rabindranath Tagore



Ramacrisna agora
é signatário do
Pacto Global da ONU!

*Por um mundo mais justo,
inclusivo e sustentável.*



DIREITOS HUMANOS



TRABALHO



MEIO AMBIENTE



ANTICORRUPÇÃO

